



Fernando Henrique (E) e Felipe Lampraia (D) abrem o Fórum Global, no Itamarati

## FH: “Eu não sou mau”

Presidente diz que é obrigado a conter os gastos

RENATA GIRALDI

BRASÍLIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem que não é “mau” e só não reajusta os salários dos servidores porque é obrigado a cumprir a rigidez imposta pela contenção dos gastos públicos. Afirmou ainda que a idéia do mau administrador foi comum no período inflacionário, quando era “mais fácil administrar” porque se postergavam os pagamentos e havia “enganação” geral do presidente em parceria com o Congresso, prejudicando o povo. O comentário ocorreu 19 dias depois de deflagrada a greve do funcionalismo, que reivindica 63,68% de aumento, sem sucesso.

“O governo não faz (referindo-se à concessão de reajuste) porque não quer ou porque é mau. Com a inflação, tudo isso

ficou mais ou menos embaraçado e era possível seguir adiante sem muita responsabilidade fiscal. Hoje isso já não é mais possível”, afirmou o presidente, no discurso que durou 35 minutos, durante a abertura do 2º Fórum Global Estado Democrático e Governança no Século 21, que discute as reformas no Estado.

**Mobilização** – Na semana passada, o comando de greve dos servidores protocolou uma carta no Planalto pedindo audiência com o presidente. Mas, por intermédio do porta-voz, Georges Lamazière, Fernando Henrique disse que o assunto seria tratado pelos ministros da área econômica, demonstrando pouca disposição em receber os grevistas. Em contrapartida, os funcionários públicos se mobilizaram e fizeram manifestações em todo o país.

Fernando Henrique Cardoso destacou no fórum que a Lei de Responsabilidade Fiscal que determina uma série de regras aos governantes é uma contrapartida ao período em que hou-

ve inflação. “Por 30 anos, banhada em inflação, nadando de braçada, porque é muito fácil administrar com inflação ao postergar o pagamento e acertar as contas públicas”, comentou ele, numa referência à forma de administrar no período inflacionário. “Não se acerta nada e o povo paga o custo. É muito mais complicado fazê-lo quando existe um controle do gasto público”, tentou explicar.

Em seguida, o presidente falou sobre a complexidade que imperava no período da alta inflação. Segundo ele, havia hipóteses que não correspondiam à realidade, em geral mais alta do que a taxa de inflação, permitindo assim a geração de recursos a serem alocados. Ainda em tom professoral, disse que cabia aos ministros cortar os excessos, na realidade “fazer umas coisas e outras não, um duplo engano”. “O Congresso pensando que enganava o governo e o governo enganando o Congresso. E todos enganando o povo. A isso pusemos um ponto final”, disse.